



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**LARA CARVALHO MENDES**

**ORGANIZAÇÕES COLETIVAS ACAT E ACAMARE NO ÂMBITO DA COLETA  
SELETIVA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG: GERAÇÃO DE TRABALHO E  
RENDA, FORMAÇÃO E GESTÃO**

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2023**

LARA CARVALHO MENDES

**ORGANIZAÇÕES COLETIVAS ACAT E ACAMARE NO ÂMBITO DA COLETA  
SELETIVA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG: GERAÇÃO DE TRABALHO E  
RENDA, FORMAÇÃO E GESTÃO**

Artigo apresentado à disciplina ERU 489 - Trabalho de Conclusão de Curso II, com base nas normas da revista “Revista ELO”, como requisito parcial de avaliação.

Orientador: Prof.: Pablo Murta Baião Albino

VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2023

## **ORGANIZAÇÕES COLETIVAS ACAT E ACAMARE NO ÂMBITO DA COLETA SELETIVA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA, FORMAÇÃO E GESTÃO**

**Resumo:** As associações de catadores(as) de materiais recicláveis de Viçosa-MG, Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ACAT) e Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem (ACAMARE), perpassam por diversos desafios, como a dificuldade de realizar o trabalho associativo e autogestionário dos empreendimentos, a falta de apoio dos poderes públicos em relação às demandas das organizações e o baixo valor de comercialização com os atravessadores. Buscando entender os problemas, bem como as soluções, foram feitas análises de documentos e arquivos dos empreendimentos ou diretamente relacionados aos mesmos, além de participações em reuniões, e entrevistas com integrantes de ambas as associações. Através dos resultados obtidos nota-se a importância das associações para a melhoria das condições de trabalho dos catadores(as), para a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento social do município, e que a falta de incentivo enfrentada impede que as associações tenham acesso a recursos e serviços que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Catadores(as). Autogestão.

**Área Temática:** Associativismo.

## **COLLECTIVE ORGANIZATIONS ACAT AND ACAMARE WITHIN THE SELECTIVE COLLECTION OF THE MUNICIPALITY OF VIÇOSA-MG: GENERATION OF WORK AND INCOME, TRAINING AND MANAGEMENT**

**Abstract:** The associations of recyclable material collectors in Viçosa-MG, the Association of Recyclable Material Collectors (ACAT) and the Association of Sorting and Recycling Plant Workers (ACAMARE), face several challenges, such as the difficulty of carrying out associative and self-management work of enterprises, the lack of support from public authorities in relation to the demands of organizations and the low commercialization value with middlemen. Seeking to understand the problems, as well as the solutions, analyzes of documents and files from the projects or directly related to them were carried out, in addition

to participation in meetings, and interviews with members of both associations. Through the results obtained, the importance of associations for improving the working conditions of collectors, for environmental sustainability and the social development of the municipality is noted, and that the lack of incentives faced prevents associations from having access to resources and services that could contribute to its development.

**Keywords:** Recycling. Collectors. Self-management.

## **ORGANIZACIONES COLECTIVAS ACAT Y ACAMARE DENTRO DE LA RECAUDACIÓN SELECTIVA DEL MUNICIPIO DE VIÇOSA-MG: GENERACIÓN DE TRABAJO E INGRESOS, FORMACIÓN Y GESTIÓN**

**Resumen:** Las asociaciones de recolectores de materiales reciclables de Viçosa-MG, la Asociación de Recolectores de Materiales Reciclables (ACAT) y la Asociación de Trabajadores de la Planta de Clasificación y Reciclaje (ACAMARE), enfrentan varios desafíos, como la dificultad para realizar el trabajo. asociación y autogestión de empresas, la falta de apoyo de las autoridades públicas en relación a las demandas de las organizaciones y el bajo valor de comercialización con los intermediarios. Buscando comprender los problemas, así como las soluciones, se realizaron análisis de documentos y expedientes de los proyectos o directamente relacionados con ellos, además de la participación en reuniones y entrevistas con miembros de ambas asociaciones. A través de los resultados obtenidos, se advierte la importancia que tiene el asociacionismo para mejorar las condiciones laborales de los recicladores, para la sostenibilidad ambiental y el desarrollo social del municipio, y que la falta de incentivos enfrentados impide que las asociaciones tengan acceso a recursos y servicios que podría contribuir a su desarrollo.

**Palabras clave:** Reciclaje. Coleccionistas. Autogestión.

### **1. Introdução**

Os(as) catadores(as) de materiais recicláveis são os principais agentes envolvidos na reciclagem e na coleta seletiva de resíduos sólidos no Brasil e desempenham um papel indispensável na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A participação social dos(as) catadores(as) e da sociedade civil é imprescindível para melhoria das políticas

públicas de coleta seletiva e também das condições de vida dos mesmos (Fernandes; Costa; Souza, 2020).

A coleta seletiva é a recolha dos materiais que são passíveis de voltarem a cadeia produtiva, ocorrendo assim a redução da poluição do meio ambiente, dos custos de fabricação de novos produtos e proporcionando trabalho e renda a quem está inserido neste meio. Uma vez que, o setor da reciclagem apresenta um grande potencial econômico para o país, no entanto, ainda é um espaço desafiador principalmente sob o paradigma do trabalho associativo e autogestionário (Silva, 2017).

Tendo em vista que os empreendimentos coletivos de catadores(as) de materiais recicláveis trabalham com a coleta, triagem, prensagem, pesagem e comercialização de materiais sólidos suscetíveis de reciclagem. Este trabalho possui dependência direta com atravessadores, que exigem condições que geralmente não são obtidas pelas organizações, como alta quantidade, qualidade e padronização dos materiais, continuidade de fornecimento e pagamento a prazo, o que seria necessário capital de giro ou acessar créditos, e na maioria das vezes, não condiz com a realidade do negócio (Maurer; Silva, 2011).

Existem ainda, precariedades na infraestrutura física, como a inexistência de espaço apropriado ou próprio, o que dificulta a realização de reformas e armazenamento correto dos materiais, além de inviabilizar a comercialização de maiores volumes e maior valor de mercado (Pinheiro, 2012). Bem como a concentração de indústrias compradoras localizadas distante dos empreendimentos, o que aumenta custos e inviabiliza a logística de busca ou entrega dos materiais (Demajorovic et al., 2014).

A situação apresentadas para os empreendimentos é refletida nas organizações de catadores(as) de Viçosa - MG, Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis (ACAT), fundada em 2006 e Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem (ACAMARE), oficializada em 2008. Que a partir de 2018, firmaram contrato com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) e desde então, recebem uma quantia mensal estipulada no contrato para realizarem a coleta seletiva do município, onde cada associação possui diferentes rotas, buscando cumprir o que está previsto na Lei 12.305\10, que prioriza a contratação de organizações de catadores(as) por serviços prestados aos municípios, com tratamento diferenciado às cooperativas e associações de catadores(as) de recicláveis.

O que só foi consolidado devido a pressão do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Viçosa, criado em 2017, com intuito de ser um espaço de participação social para cobrança e busca de soluções, ressaltando o protagonismo dos(as) catadores(as) e valorizando o trabalho

realizado, além de promover o diálogo entre o poder público e a sociedade (Fernandes; Costa; Souza, 2020).

Entretanto, apesar da contratação, as associações ainda percorrem grandes obstáculos, como a baixa coleta de materiais, convergências das rotas da coleta seletiva e convencional, dificuldades referentes às negociações, problemas de relacionamento interno dos associados(as), pouca capacidade de triagem do material, e a falta de formação, capacitação e gestão associativa dos membros.

Existem ainda problemas relacionados ao preço de venda praticado no mercado no qual as associações atuam, onde o valor pago geralmente é definido pelo volume de materiais recicláveis, além da falta de equipamentos e espaço próprio, o que não permite o beneficiamento dos materiais e ocasiona baixo valor agregado.

Além disso, têm-se a baixa adesão da sociedade viçosense em prol da coleta seletiva. Segundo Anjos *et al.* (2019), a principal dificuldade encontrada na implementação da coleta seletiva é a insuficiência da conscientização por parte da população em separar os materiais, isso gera um menor número de recicláveis voltando a cadeia produtiva, e conseqüentemente diminui a renda dos catadores(as).

A fim de entender melhor os problemas, bem como as possíveis soluções, este estudo é derivado do projeto de extensão Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), desenvolvido pela autora de maio a dezembro de 2023, ao qual envolve estudantes e organizações da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como o Programa InterAção e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), ambos com foco no fortalecimento da coleta seletiva e das associações de catadores(as) de materiais recicláveis do município de Viçosa - MG.

Portanto, o presente trabalho baseia-se no entendimento da gestão e da prestação de serviços no âmbito da coleta seletiva de Viçosa - MG, dos empreendimentos de catadores(as) ACAT e ACAMARE, com foco na organização coletiva dos(as) associados(as), já o projeto de extensão, tem como objetivo, alcançar melhores condições de trabalho, negociações e renda, através de espaços de capacitação e aprendizado coletivo, e a melhoria da organização interna, no conhecimento da cadeia produtiva e identificação de alternativas para maior margem de venda.

## **2. Referencial Teórico**

A reciclagem é extremamente importante para reduzir a extração de recursos naturais, atender à crescente demanda por matéria prima das indústrias e ajudar a amenizar um dos

maiores problemas da atualidade, a grande geração de resíduos, além de preservar o meio ambiente e contribuir para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar (Fonseca, 2013).

O reaproveitamento dos resíduos sólidos é uma maneira viável e eficaz de preservar o meio ambiente, devido a diminuição do volume de resíduos descartados indevidamente nos aterros sanitários ou lixões dos municípios. Segundo Singer (2002), além de contribuir significativamente para a sustentabilidade urbana, a reciclagem vem incorporando gradativamente um perfil de inclusão social e geração de renda para os setores mais carentes e excluídos do acesso aos mercados formais de trabalho.

Pensando nisso, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), prevê a priorização da contratação de organizações de catadores(as) por serviços prestados aos municípios, com tratamento diferenciado às cooperativas e associações de catadores(as) de recicláveis, conforme está previsto na Lei nº 12.305/10 (Brasil, 2010). Esta legislação estabelece diretrizes relacionadas à gestão de resíduos sólidos, priorizando a não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e, como última alternativa, disposição final ambientalmente adequada dos materiais (Silva, 2017).

No entanto, ainda assim, dentre os agentes econômicos que constituem o ciclo produtivo da reciclagem, os(as) catadores(as) são o elo que se apropriam da menor parcela do valor, embora sejam os mais numerosos (Lima, 2013, p. 9). Diante disso, durante as últimas décadas os(as) catadores(as) têm se organizado em diferentes formas e níveis, formando cooperativas, associações, redes, federações ou sindicatos, realizando conferências e capacitações.

Os(as) catadores(as) quando associados(as) e/ou cooperados(as) podem trabalhar e se organizar sob o princípio da autogestão e da economia solidária, ou seja, repartem igualmente o valor arrecadado e ninguém é patrão de ninguém e, tampouco, empregado(a) um(a) do(a) outro(a), isso permite boas condições de trabalho e de investimento em infraestrutura e maquinários, como a compra de terrenos, construção de galpões, prensas, veículos e mesa de triagem (Silva, 2017).

Ademais, tem-se o entendimento sobre necessidades de gestão técnica e profissional para o empreendimento e melhor alcance e representação dos catadores(as) diante ao poder público, fóruns e sociedade. Porém, esta alternativa de organização exige um nível de gestão elevado para atender aos anseios de transparência, equidade, accountability e

responsabilidade corporativa, princípios básicos de governança que permeiam as organizações (Andrade; Rossetti, 2014).

As organizações, na maioria das vezes, são compostas por catadores(as) que já trabalharam de maneira individual, o que contribui com a falta de cultura de investimento a médio/longo prazo (Pisano; Demajorovic; Besen, 2018). Além disso, ocorre um grande índice de não permanência dos associados(as), que veem o empreendimento como opção ao desemprego, mas saem ao encontrar outra oportunidade, o que dificulta a realização de práticas duradouras (Jesus; Barbieri, 2013).

A falta de formação sobre a prática cooperativista, empreendedorismo e saberes da administração, fazem com que os catadores(as) não estejam aptos a lidar com as operações ordinárias do empreendimento, o entendimento das funções dos cargos, ou a busca por novas oportunidades de negócios e mercados (Maurer; Silva, 2011; Demajorovic et al., 2014).

Com isso, Santos *et al.* (2018), afirmam que com a coleta de materiais recicláveis surge a necessidade de se adquirir um melhor resultado em relação à quantidade de materiais armazenados para a venda e de valores para a compra, buscando uma melhor remuneração para os catadores(as). Mas, para Gomes *et al.* (2012), o fato das empresas recicladoras localizarem-se em outros municípios e estados, faz com que aumente o custo com o transporte, o que reduz ainda mais o preço pago aos(as) catadores(as).

Porém, muitas vezes o empreendimento é limitado em questão de infraestrutura, armazenamento e incapacidade de lidar com pagamentos a prazo, por motivos de falta de capital de giro e/ou necessidade imediata de pagamento aos seus membros. Desta forma, é comum que as associações ou cooperativas prefiram comercializar os materiais a menor preço com os atravessadores, pois pagam de maneira imediata, do que com indústrias a um valor maior, mas que pagam com o prazo estendido (Pinheiro, 2012). Devido a isso, existem redes representativas de empreendimentos de catadores criadas para buscar o avanço e melhores condições de vida e trabalho aos catadores(as), como a Rede Sol e Rede Cataunidos, ambas do estado de Minas Gerais.

Para Schneider *et al.* (2006), a educação cooperativa tem como objetivo ajudar e contribuir para a formação de uma classe de pessoas que, de forma autogestionada, se forme tanto individualmente como em um grupo solidário. Devido a isso, é de grande importância a procura por melhores condições de trabalho e renda, prestação de serviços e organização interna dos membros, buscando a gestão e a melhoria da comercialização. Neste sentido, Silva (2018) afirma que:

As associações e cooperativas de catadores são carentes de apoio técnico. Tal fato mina a capacidade produtiva e organizativa das mesmas em diversas etapas, sendo o principal gargalo para atuação na defesa de seus direitos, já que é necessário maior organização e envolvimento dos trabalhadores na gestão do empreendimento, o que quase sempre só se concretiza com assessoria externa (Silva, 2018, p. 145).

Perante ao exposto, é notório a necessidade da busca pela autogestão e espaço no mercado, para que os associados se adequem e consigam suprir as necessidades do seu empreendimento, entendendo o meio, as oportunidades e o negócio ao qual estão inseridos. Pois, segundo Frantz *et al.* (2016), é necessário a educação para a cooperação, onde os indivíduos precisam incorporar as novas exigências e inovar perante os desafios.

### **3. Metodologia**

Classifica-se este trabalho como pesquisa-ação, de natureza aplicada, se concentrando em torno dos problemas presentes nas atividades das organizações, através da elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções (Thiollent, 2009, p.36).

A abordagem metodológica é categorizada como qualitativa, observada pessoalmente e de maneira prolongada, buscando situações e comportamentos importantes para a pesquisa, sem reduzir-se a conhecê-los somente por meio das categorias utilizadas (Chapoulie, 1984).

A pesquisa tem caráter explicativo, por documentação direta através da pesquisa de campo, buscando uma melhor compreensão do objeto estudado e mediante a observação direta intensiva com a realização de entrevistas, participações em reuniões e espaços de representações, além da documentação indireta, através da pesquisa bibliográfica, a partir de pesquisas anteriores, como livros, artigos e teses.

Nesse contexto, os dados foram obtidos através de observações e presenças em reuniões das duas associações, reuniões do Programa Interação, junto a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), participações no Fórum Municipal Lixo e Cidadania e de entrevistas estruturadas previamente em três tópicos, sendo eles: as dificuldades enfrentadas pelas associações, o novo modelo de gestão proposto, e a possibilidade da realização de venda com maior prazo de pagamento. Essas entrevistas foram desenvolvidas com estagiários(as) e catadores(as) ligados às associações ACAT e a ACAMARE participantes do novo modelo de gestão e associados(as) que não participam do processo, buscando assim uma percepção mais ampla.

Assim, todas as atividades realizadas durante o projeto de extensão se baseiam a partir de metodologias participativas, as quais os catadores(as) presentes nesses espaços de

formação sejam protagonistas na formulação de respostas e soluções, valorizando o saber e a experiência dos mesmos no ramo da reciclagem, através de uma perspectiva inclusiva.

**Quadro 1** - Perfil dos entrevistados(as).

<b>Entrevistado(a)</b>	<b>Associação</b>	<b>Perfil</b>
“A”	ACAMARE	Catador(a) e participante da gestão da associação
“B”	ACAMARE	Catador(a)
“C”	ACAMARE	Estagiário(a)
“D”	ACAT	Catador(a) e participante da gestão da associação
“E”	ACAT	Catador(a)
“F”	ACAT	Catador(a)
“G”	ACAT	Estagiário(a)

Fonte: própria autora (2023)

#### **4. Resultado e discussão**

Procurando entender os problemas bem como as soluções apresentadas, torna-se necessário analisar algumas partes envolvidas, sendo elas de apoio e/ou representação das organizações. Dessa forma, buscou-se o resultado através das perspectivas dos(as) entrevistados(as) e em participações nas reuniões das associações, do FMLC, e do Programa InterAção junto a ITCP.

Foram realizadas entrevistas com 2 estagiários(as), 1 de cada associação e 5 catadores(as), sendo 2 associados(as) da ACAMARE e 3 associados(as) da ACAT. A partir de sua realização, as entrevistas foram estruturadas em três tópicos: as dificuldades enfrentadas pelas associações, o novo modelo de gestão proposto, e a possibilidade da realização de venda com maior prazo de pagamento.

Em relação ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania Viçosa-MG (FMLC), fica claro um constante avanço e representatividade para as associações, com a realização do apoio às demandas que são prioridade dos empreendimentos, chegada de novos equipamentos, mobilização do município, problemas de convergência de rotas da coleta seletiva e convencional, elaboração de ofícios, dentre diversas outras cobranças que cabem ao poder

público, como maiores informações e conscientização para a população, além de aquisição de espaço, estrutura e segurança para as associações.

Em questão dos estudantes do curso de cooperativismo e de projetos da Universidade Federal de Viçosa (UFV), como o Programa InterAção e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), observa-se a clara importância do apoio e propostas oferecidas, uma vez que, atuam conjuntamente em prol da melhora da coleta seletiva no município, com ênfase nas necessidades e bem-estar dos empreendimentos e dos(as) catadores(as).

#### *4.1 Dificuldades enfrentadas pelas associações*

Para Santos *et al.* (2018), com a coleta de materiais recicláveis surge a necessidade de se adquirir um melhor resultado quanto à quantidade de materiais armazenados para a venda e valores adquiridos para compra, conseguindo assim uma melhor remuneração.

No entanto, as associações perpassam por desafios que dificultam essa melhora. Diante disso, a fim de entender sobre a perspectiva dos empreendimentos, os principais problemas e necessidades das organizações, foi questionado quais os principais desafios enfrentados pelas associações.

Desta forma, o(a) entrevistado(a) “B” relata que no momento, o maior problema da ACAMARE é a falta de segurança no local, a associação vem sendo furtada constantemente, e existem ainda demandas relacionadas a falta de balança para pesar os materiais e também a ausência de um espaço coberto, pois quando chove molha a maioria dos materiais e isso faz com que diminua o valor de comercialização.

Já os(a) entrevistados(as), “E” e “F” retratam sobre a falta da prensa e de um espaço apropriado para a ACAT, atualmente, o local onde a associação está é alugado e pouco coberto, isso faz com que os associados(as) tenham inseguranças de fazer reformas no espaço e o proprietário logo em seguida peça a devolução do mesmo. Entrevistado(a) “D”:

Falta de prensa, a população não ajuda, não separa os materiais, a prefeitura ajuda pouco, são vários desafios enfrentados, além da falta de um galpão para a associação poder trabalhar (Entrevistado(a) “D”).

Ambas as associações esperam equipamentos advindos de emendas parlamentares, e em questão do terreno, já houve a elaboração de um ofício, com o apoio do FMLC, buscando a doação por parte da prefeitura, ademais continuam procurando a resolução das outras demandas, e para isso, contam com o apoio dos poderes públicos.

#### 4.2 O novo modelo de gestão

É necessário maior organização e envolvimento dos trabalhadores na gestão da organização, o que infelizmente, na maioria das vezes, só se concretiza com assessoria externa, uma vez que qualquer empreendimento necessita de apoio técnico para demandas do dia a dia (Silva, 2018).

O que não era diferente nas associações de catadores(as) de materiais recicláveis de Viçosa, que sempre contaram com a presença de um técnico para realizar as operações necessárias para a gestão do empreendimento, até que em maio do ano de 2023, as duas ficam sem esse apoio técnico, deixando a parte gestonária parada e sem nenhuma informação, os(as) catadores(as) não sabiam o que estava em dia e como seguir as atividades burocráticas necessárias.

Assim sendo, pensando nas dificuldades autogestionárias encontradas pelas associações do município de Viçosa-MG, foi proposto pela equipe do PIBEX um novo modelo de gestão, onde cada associação conta com o apoio de um(a) estagiário(a), que durante um ano, de 01 de junho de 2023, a 01 de junho de 2024, trabalharia com as atividades diárias da organização, junto a um(a) catador(a) de cada associação, tornando assim o empreendimento mais rentável e viável.

Alguns dos trabalhos feitos junto aos(as) catadores(as) e estagiários(as), enquanto bolsista do PIBEX são: viabilizar a participação e regularização das associações em programas de apoio como o de logística reversa e bolsa reciclagem, realizar a prestação de contas mensal ao SAAE e de outros tipos de recursos que a associação possa vir a receber, emissão de notas fiscais de serviço e de venda, elaboração e controle de um fluxo de caixa, elaboração de ofícios, auxílio na elaboração de editais para acessar recursos, desenvolvimento dos membros através de capacitações sobre os cargos, direitos e deveres dos associados, confecções de atas, dentre outras possíveis atividades e demandas que possam surgir.

Durante a realização das entrevistas deste trabalho, fica exposto que a reciclagem gera oportunidades de trabalho para jovens que ainda não tiveram oportunidade no mercado de trabalho, como é o caso dos(as) catadores(as) participantes do processo de gestão, que ao serem questionadas há quanto tempo estão nas associações, ambas informaram que essa foi a primeira oportunidade de trabalho e geração de renda que tiveram.

Segundo Schneider *et al.* (2006), a educação cooperativa sobretudo deve despertar a criatividade e o protagonismo. Pensando nisso, a equipe do projeto de extensão acredita que a participação direta nas operações diárias do negócio pode se tornar um incentivo para a

capacitação e interesse de ambos(as) os(as) associados(as) participantes do novo modelo de gestão proposto.

Neste sentido, tem-se a dúvida se com a saída do estagiário(a), o(a) catador(a) responsável conseguiria realizar as operações ordinárias de dia a dia do negócio, o entrevistado(a) “A”, associado(a) da ACAMARE e participante do novo modelo de gestão, acredita que apesar de apresentar um pouco de dificuldade, por ter muitos detalhes, até o tempo determinado (um ano), conseguiria se aperfeiçoar e realizar as atividades necessárias para realizar as demandas do dia a dia do empreendimento. O(a) entrevistado(a) “D”, associado(a) participante do novo modelo de gestão da ACAT, diz que sua principal dificuldade é a elaboração de ofícios, mas que durante o tempo estabelecido conseguirá realizar todas as funções atribuídas. Já os entrevistados(as) “C” e “G”, estagiários(as) das associações avaliam o novo modelo como positivo, e consideram que os(as) catadores(as) envolvidos(as) irão conseguir prosseguir com a parte de gestão das organizações.

Frantz *et al.* (2016) destacam que há possibilidades educativas de vinculação entre práticas cooperativas e a politicidade dos associados, no sentido de se construírem e fazerem-se os sujeitos de sua organização. Por isso, indo mais além e pensando na associação como um todo, na efetividade do novo modelo de gestão, ou em possíveis mudanças e sugestões, buscou-se a perspectiva de associados(as) que estão fora do processo diário de gestão, a fim de entender a visão geral de cada associação.

Desta forma, foi feita a seguinte pergunta norteadora, com o novo modelo de gestão, na falta de um apoio técnico e saída do(a) estagiário(a), se a associação conseguiria seguir com a gestão e as negociações. Todos os entrevistados(as) de ambas as associações, fora do processo de gestão, sendo eles "B", "E" e "F", acreditam no trabalho que vem sendo desempenhado e na realização das demandas do dia a dia do empreendimento dentro do prazo estipulado de um ano.

#### *4.3 Realização de vendas com maior prazo de pagamento*

Gomes *et al.* (2012) dissertam que o grande número de atravessadores e a grande distância até a indústria de reciclagem diminui os preços pagos pelos recicláveis. Portanto, em relação à comercialização, tem-se a dúvida se os empreendimentos sempre comercializam com a mesma lista de atravessadores. Segundo os(as) entrevistados(as) "D" e "G", associado(a) participante da gestão e estagiário(a) da ACAT, a associação sempre procura o melhor atravessador, com melhor valor, negociação e logística, antes de realizar a venda. O(a) entrevistado(a) “A” associado(a) participante do modelo de gestão da ACAMARE, afirma

que a comercialização feita mesmo que com aqueles que pagam no momento são sempre os mesmos, não olham quais atravessadores têm melhores condições, já o entrevistado(a) “C”, estagiário(a) ACAMARE relata que:

A emergência dos trabalhadores em relação à renda, associada à falta de um projeto de médio/longo prazo, faz com que mantenham suas relações comerciais sempre com os mesmos atravessadores (Entrevistado(a) “C”).

Por conseguinte, como retratado durante o texto, muitas vezes algumas associações preferem comercializar a um menor valor a vista, do que a um maior valor, porém com maior prazo (Pinheiro, 2012). Neste viés, tem-se o questionamento, se ambas as associações possuíssem recursos em caixa para cobrir os custos e condições de realizar a comercialização a um maior valor, essas transações comerciais seriam ou não feitas.

Os(as) entrevistados(as) “A” e “B”, ambos da ACAMARE, relatam a falta de garantia desse tipo de comercialização, mas que se tivessem segurança de recebimento, não teriam problema em praticar novos tipos de comercializações. O entrevistado(a) “C”, estagiário(a) ACAMARE, acredita que sim, mas não fazem devido a emergência de conseguir renda. Já os(as) entrevistados(as) “D” e “G”, associado(a) e estagiário(a) ACAT, afirmam que no momento a associação não conseguiria, diante às dificuldades enfrentadas e falta de recurso em caixa, mas que buscam melhorar as condições com diferentes alternativas e que mais para frente, pretendem alcançar novos tipos de comercializações.

## **5. Conclusão**

Os(as) catadores(as) contribuem para a limpeza do município e desempenham um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental e social, além de garantir a destinação correta dos resíduos. No entanto, infelizmente, ainda enfrentam a precarização do trabalho, dentre diversos outros desafios.

Desta forma, o artigo apresenta uma análise importante sobre as dificuldades enfrentadas pelas associações de catadores(as) de materiais recicláveis de Viçosa-MG, além de explorar o resultado de um novo modelo de gestão que busca contribuir para a melhoria do funcionamento e independência das associações, capacitando os associados(as) a assumirem a gestão do empreendimento.

Ademais, fica claro a importância de informações para a população, para que possam realizar a coleta seletiva de maneira correta, além do apoio dos poderes públicos às associações, pois a falta de incentivo impede que as organizações tenham acesso a recursos e

serviços que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento e gerar benefícios para a sociedade como um todo.

A ausência de equipamentos e espaço físico adequado dificulta o armazenamento, triagem e trabalho dos catadores(as). Já a falta de alternativas de comercialização impede que as associações tenham acesso a preços mais justos, onde muitas vezes são obrigadas a vender os materiais recicláveis a preços baixos para os atravessadores.

Desta forma, a fim de melhorar a gestão do empreendimento, a equipe do projeto do PIBEX propôs um novo modelo de gestão, capacitando os catadores(as), explicando o papel de cada membro e dos cargos das associações, além de buscar melhorar o plano de trabalho e eficiência dos empreendimentos. Já em questão de acesso a novos mercados, enquanto não melhorar a infraestrutura, os equipamentos e a segurança das associações, fica difícil comercializar a maior prazo, devido à emergência de pagamento e acúmulo de materiais.

## 6. Referências

- ALTMANN, Alexandre. Pagamento por serviços ambientais urbanos como instrumento de incentivo para os catadores de materiais recicláveis no Brasil. *Revista de Direito Ambiental*, v. 68, p. 307-322, 2012.
- ALVES, Jean Carlos Machado; MEIRELES, Maria Eugênia Ferreira. Gestão de resíduos: as possibilidades de construção de uma rede solidária entre associações de catadores de materiais recicláveis. 2013.
- ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: *Atlas*, 2014.
- ANJOS, Janice Soares; WOLFF, Grazielle; FERRARO, Ana Carolina; SANTOS, Cassya Fernanda. Mobilização e implantação da coleta seletiva no município de Guanhães. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 8, n. 1, p. 600-628, 2019.
- ARANTES, Bruno Otávio; BORGES, Livia de Oliveira; Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v.65, n.3, p. 319-337, nov. 2013.
- BORTOLI, Maria Aparecida. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. *Katálisis*, v.12, n.1, p. 105-114, jan./jun. 2009.
- BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. *Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos*; altera a Lei nº 9605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
- CHAPOULIE, Jean-Michel. Everett C. Hughes et le développement du travail de terrain en sociologie. *Revue française de sociologie*, p. 582-608, 1984.
- COSTA, Bianca Lima. Em busca de autonomia: A trajetória de mulheres na economia solidária: O trabalho na reciclagem e o cuidado com o meio ambiente. Belo Horizonte, 2007, p.88 e 91.
- DEMAJOROVIC, Jacques; CAIRES, Elisângela Ferreira; GONÇALVES, Laudicéia Nunes da Silva; SILVA, Maria Janielly da Costa. Integrando empresas e cooperativas de catadores em fluxos reversos de resíduos sólidos pós-consumo: o caso vira-lata. *Caderno EBAPE.BR*, v. 12, n. spe, p. 513-532, 2014.
- FERNANDES, Maxwell Santos Santos; COSTA, Bianca Aparecida Lima; SOUZA, Nádia Dutra. Coleta seletiva e as associações de catadores (as) de materiais recicláveis de Viçosa (Minas Gerais): do “lixão” ao Fórum Municipal Lixo e Cidadania. *Revista Brasileira de Meio Ambiente*, v. 8, n. 4, 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. *Anuário de Pesquisa GVPesquisa*, 2016.

FONSECA, Lúcia Helena Araújo. Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental. *Bacharel em Administração, Centro Universitário Barra Mansa, Barra Mansa*, 2013.

FONSECA, Valter Machado da; SILVA, Carmen Lucia Ferreira. Entre a didática e o “chão de sala” do ensino formal à perspectiva Vygotskiana. Viçosa, MG v.8 n.1 p.54-71 jan./abr. 2017.

FRANTZ, Walter; SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo. Educação em práticas cooperativas. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, v. 15, n. 2, p. 19-34, 2016.

GOMES, Aline Pimentel; PANDOLFO, Adalberto; MUHAMMAD, Dayane; CARISSIMI, Elvis; Martins, Marcele Salles. Diagnóstico do processo de coleta e comercialização de recicláveis realizado por catadores na cidade de Passo Fundo/RS (BRASIL). *Holos Environment*, v. 12, n. 2, p. 201-214, 2012.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizáveis. Brasil, *Ipea*, 2013.

DE JESUS, Fernanda Santos Mota; BARBIERI, José Carlos. Atuação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis na logística reversa empresarial por meio de comercialização direta. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 7, n. 3, 2013.

LIMA, Francisco (Org.) Prestação de serviços de coleta seletiva por empreendimentos de catadores: instrumentos metodológicos para a contratação. Belo Horizonte: *INSEA*, 2013.

MAURER, Angela Maria; DA SILVA, Tânia Nunes. Parcerias interorganizacionais como indutoras de empreendimentos socioambientais de natureza coletiva: três casos envolvendo o artesanato. *Teoria e Prática em Administração (TPA)*, v. 1, n. 1, p. 43-61, 2011.

MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 19823, de 22 de novembro de 2011. Dispõe sobre a concessão de incentivo financeiro a catadores de materiais recicláveis – Bolsa Reciclagem.

MNRS. Mapa do Site. Disponível em: <<https://www.mncr.org.br/sitemap>>. Acesso em: 22 mar.23.

ODS BRASIL. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em: 17 mar. 23.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Trash pickers and position taking regarding the environmental Field: The participation in the recycling chain in Southern Brazil. *International Journal of Action Research*, v. 8, n. 3, p. 288, 2012.

PISANO, VIVIANE; DEMAJOROVIC, JACQUES; BESEN, GINA RIZPAH. Cooperação nas redes de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis. *XX Engema-Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Anais... São Paulo-SP. FEA/USP*, 2019.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. A pesquisa qualitativa. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008.

RIBEIRO, Helena; BESEN, Gina Rizpah. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. *InterfacEHS*, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2007.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. *Economia Solidária e Ação Cooperativa*, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2006.

SANTOS, Richard Apolonio; DEUS, Rafael Mattos; BATTISTELLE, Rosane Aparecida Gomes. Cooperativas de reciclagem: Problemáticas e desafios para o desenvolvimento sustentável. *Revista espacios*, v. 39, p. 1-16, 2018.

SILVA, Mariana Oliveira. A Política Nacional de Resíduos Sólidos: limitações entre catadores e poder público municipal da Zona da Mata de Minas Gerais (2000-2017). Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2018.

SILVA, Sandro Pereira. A organização coletiva de catadores de material reciclável no Brasil: dilemas e potencialidades sob a ótica da economia solidária. 2017.

SINGER, Paul. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2002. p.81-126.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. Cortez editora, 2022.

VIEIRA, Arlete Candido Monteiro; RICCI, Fabio. Cooperativas Populares de Reciclagem e a Articulação entre geração e renda, reciclagem e gestão ambiental. *V Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2008.

## **Apêndice**

### **Entrevista - associado(a)**

1. Há quanto tempo já faz parte da associação?
2. Você tem funções específicas na associação?
3. Como são tomadas as decisões que dizem respeito à associação?
4. A associação oferece algum tipo de treinamento e capacitação para novos(as) associados(as)?
5. A associação mostra quais os direitos e deveres de novos(as) associados(as), bem como o regimento interno e estatuto?
6. Para você, o que é uma associação?
7. Quais os desafios enfrentados no dia a dia na associação?
8. Como é o relacionamento interno dos associados(as)?
9. Você acredita que com o novo modelo de gestão, na falta de um apoio técnico, saída do estagiário, a associação conseguiria seguir com a gestão e as negociações?

### **Entrevista - estagiário(a)**

1. Quais os desafios enfrentados por você enquanto estagiário(a)?
2. Como o(a) estagiário(a) se relaciona com os associados(as)?
3. Você acredita que com a sua saída a associação conseguiria prosseguir com a gestão e as negociações?
4. Acredita que a associação está alcançando uma boa margem de venda?
5. A associação busca novos mercados e novos compradores?
6. Na situação atual do empreendimento, acredita que conseguiriam acessar novos mercados, que pagam com o prazo estendido? Se sim, porque não acessam?
7. Acontece alguma avaliação de desempenho na associação?

### **Entrevista - associado(a) participante da gestão**

1. Há quanto tempo já faz parte da associação?
2. Você tem funções específicas na associação?
3. Como são tomadas as decisões que dizem respeito à associação?

4. A associação oferece algum tipo de treinamento e capacitação para novos(as) associados(as)?
5. A associação mostra quais os direitos e deveres de novos associados(as)? Bem como o regimento interno e estatuto?
6. Para você, o que é uma associação?
7. Quais os desafios enfrentados no dia a dia na associação?
8. Como é o relacionamento interno dos associados(as)?
9. Como membro participante da equipe da gestão, você acredita que na falta de um apoio técnico, saída do estagiário, a associação conseguiria seguir com a gestão e as negociações?
10. Como é feita a comercialização dos materiais?
11. Acredita que a associação está alcançando uma boa margem de venda?
12. A associação busca novos mercados e novos compradores?
13. Acessariam novos mercados com maiores valores de venda, mas com pagamentos com prazo estendido? Explique.